



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ASSEMBLEIA DE PEIXES DE RIACHOS RURAIS DA BACIA DO ALTO RIO PARANÁ, BRASIL

Crislei Larentis¹, Louise Cristina Gomes¹, Éder André Gubiani², Dirceu Baumgartner³, Gilmar Baumgartner³ e Rosilene Luciana Delariva²

1. Programa de Pós-graduação em Biologia Comparada, Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790 - Bloco G80 - Sala 201, 87020-900, Maringá, Paraná, Brasil; 2. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Conservação e Manejo de Recursos Naturais, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Rua Universitária 2069 - Jardim Universitário, 85819-110 Cascavel, Paraná, Brasil. 3. Centro de Engenharias e Ciências Exatas, Grupo de Pesquisas em Recursos Pesqueiros e Limnologia, Rua Da Faculdade 645 – Jardim La Salle, 85903-000, Toledo-Paraná, Brasil.*Autor correspondente: crislei.larentis@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/pôster

A bacia do rio Paraná é a segunda maior do Brasil, com inúmeros riachos de cabeceira que abrigam uma fauna peculiar. Considerando que as inúmeras intervenções antrópicas são uma ameaça a biodiversidade de peixes de água doce, este trabalho teve por objetivo realizar o levantamento de espécies de peixes de riachos de cabeceira da bacia do alto rio Paraná. As amostragens foram realizadas entre 2004 e 2006, com o uso de equipamento de pesca elétrica, em trechos de cabeceira e foz de três riachos da bacia do rio São Francisco Verdadeiro, município de Marechal Cândido Rondon, estado do Paraná. Ao todo foram coletados 6.599 indivíduos, pertencentes a seis ordens, 14 famílias e 47 espécies. Characiformes e Siluriformes foram as ordens mais especiosas, 40 e 26%, respectivamente. Maior dominância foi observada no riacho Arroio Fundo (Simpson: 0,30). Por outro lado, maior equitabilidade (0,25) e diversidade (Shannon: 2,12) foram registradas no riacho Curvado. Nove espécies registradas foram consideradas não-nativas (seis alóctones e três exóticas). No riacho Arroio Fundo a elevada abundância de *Heptapterus mustelinus* foi responsável pela elevada dominância. Em contrapartida, o riacho com menor riqueza apresentou melhor distribuição dos indivíduos entre as espécies. As espécies consideradas alóctones tiveram como vetor de introdução a construção da barragem de Itaipu. Enquanto, as espécies consideradas exóticas foram introduzidas pela piscicultura, como *Oreochromis niloticus*, ou introdução para controle biológico, como *Ctenopharyngodon idella*, a qual foi introduzida mundialmente para o controle da vegetação aquática e *Poecilia reticulata*, que foi introduzida para o controle de larvas de mosquitos. As interferências antrópicas são as principais causas de perda de biodiversidade global. Concluindo, riachos de primeira ordem apresentam elevada riqueza de espécies e média a baixa dominância. Além disso, registramos a ocorrência de espécies não-nativas, especialmente introduzidas pela aquicultura e barramentos.

Os autores agradecem ao Grupo de Pesquisas em Recursos Pesqueiros e Limnologia (Gerpel) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-campus Toledo; ao Programa Cultivando Água Boa-Itaipu Binacional; a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Capes, pela bolsa de estudo.